

Havana Connection e o agendamento midiático das novas mídias

Sarah Evelyn Oliveira Do Patrocínio, graduando em Comunicação Social- Jornalismo

Vanessa Maia Barbosa de Paiva Departamento de Letras, Artes e Cultura (DELAC)

Neste trabalho busca-se analisar o processo de agendamento midiático exercido nas produções audiovisuais viabilizadas por intermédio das plataformas disponíveis na internet. Tendo como objeto de estudo a websérie Havana Connection, na qual aponta-se as principais diferenças entre as produções das novas mídias e suas possibilidades de exercer o debate de forma mais aprofundada, com um recorte e ponto de vista distinto dos meios de comunicação tradicionais. No Brasil, nos encontramos em um quadro onde a grande mídia composta por grandes oligopólios de produção gera uma padronização dos discursos apresentados. Além de serem coniventes com os interesses de uma iniciativa privada devido a uma receita voltada para publicidade e influências políticas, que acarretam na produção de programas superficiais, em sua grande maioria voltada para o entretenimento superficial, fugindo das grandes produções investigativas ou mesmo regionais. Em uma situação em que novos modelos de produção não são incentivados e o atual gera o constante desgaste da audiência com os formatos apresentados. Formatos esses que subestimam o espectador e acarretaram no constante descontentamento com os produtos disponíveis na televisão aberta. Neste contexto, surgem novas possibilidades trazidas para as produções audiovisuais através da web. Dando início a era de uma nova geração composta por *Prosumers*, os antigos espectadores agora também assumem a posição de produtores. Trazendo não só uma nova vertente para os conteúdos e seus enquadramentos produzidos como uma nova forma de se consumi-los.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se analisar o processo de agendamento midiático exercido nas produções audiovisuais viabilizadas por intermédio das plataformas disponíveis na internet. Tendo como objeto de estudo a websérie Havana Connection, na qual aponta-se as principais diferenças entre as produções das novas mídias e suas possibilidades de exercer o debate de

forma mais aprofundada, com um recorte e ponto de vista distinto dos meios de comunicação tradicionais.

No Brasil, nos encontramos em um quadro onde a grande mídia composta por grandes oligopólios de produção gera uma padronização dos discursos apresentados. Além de serem coniventes com os interesses de uma iniciativa privada devido a uma receita voltada para publicidade e influências políticas, que acarretam na produção de programas superficiais, em sua grande maioria voltada para o entretenimento superficial, fugindo das grandes produções investigativas ou mesmo regionais. Em uma situação em que novos modelos de produção não são incentivados e o atual gera o constante desgaste da audiência com os formatos apresentados. Formatos esses que subestimam o espectador e acarretaram no constante descontentamento com os produtos disponíveis na televisão aberta.

Neste contexto, surgem novas possibilidades trazidas para as produções audiovisuais através da web . Dando início a era de uma nova geração composta por *Prosumers*, os antigos espectadores agora também assumem a posição de produtores. Trazendo não só uma nova vertente para os conteúdos e seus enquadramentos produzidos como uma nova forma de se consumi-los. Com alternativas que se encaixem mais no perfil da audiência, formando uma segmentação de consumo, não mais composta por grandes audiências, mas sim por um público que procure um conteúdo em concordância com as suas ideologias, interesses e afins.

2. Os critérios de noticiabilidade

A mídia ao se pautar utiliza-se da *agenda setting*, também conhecido como agendamento midiático. McCombs e Shaw (1972), ao criarem este conceito, explicam que os meios de comunicação são detentores de poder, mas de forma reduzida e de efeito limitado. Acredita-se que os veículos de comunicação eram cruciais na formação de opinião. Mas, com os avanços de pesquisas em Teorias da Comunicação e o desenvolver das mídias, o termo se tornou mais elaborado e criterioso.

Clóvis de Barros Filho, em seu livro “Ética na Comunicação”(1995) afirma que os indivíduos agendam seus assuntos e conversas a partir do que a mídia veicula. Seria um tipo de efeito social da mídia observado nas mais variadas classes sociais. Segundo esta hipótese, os meios de comunicação a partir da seleção, disposição e incidência dos fatos escolhidos para divulgação determinaria os temas sobre os quais seu público irá conversar. Agora, com o

surgimento dos valores notícia responsáveis por hierarquizar e ditar os fatos, que devem ou não, serem noticiados pelos meios.

Os critérios de noticiabilidade são caracterizados por fatores que estabelecem a relevância do assunto noticiado para o público que irá consumi-lo. São eles: impacto, proeminência, conflito, entretenimento/curiosidade, polêmica, conhecimento/cultura, raridade e proximidade. Assim, o jornalista projeta os fatos aos quais o seu público necessita ter acesso.

3.Mídia Tradicional

A imprensa brasileira teve o seu nascimento tardio em relação as demais imprensas das américas. Ao contrario dos principais países latino-americanos, o Brasil entrou no século XIX sem tipografias, sem jornais e sem universidades (que contribuíram para a formação de um público leitor já debilitado). Os vários períodos sobre os regimes de exceção, em particular as fases mais repressivas da Era Vargas (1930 – 1945) e os governos militares (1964 – 1984) afetaram de diversas formas o desenvolvimento da atividade jornalística. No qual a liberdade de expressão desaparece e a execução de atividades marginalizadas foram fortemente perseguidas. O peso do Estado sobre os veículos midiáticos tornou a imprensa um serviço público, mas também a sujeitou ao controle estatal. No governo de Eurico Gaspar Dutra (1946) são distribuídas as primeiras concessões de radio e televisão no país, tendo o início do processo de oligopólio que se mantem até os dias atuais.

Hoje o Brasil vive um quadro caracterizado pelo oligopólio dos grandes meios de comunicação formado por um grupo de quinze famílias, sendo elas: Marinho (Globo); Saad (Bandeirantes); Abravanel (SBT); Sirotsky (RBS – SUL / afiliada Globo); Câmara (Centro Oeste); Daou (Norte); Zahran (Mato Grosso); Jereissati (Nordeste); Civita (Abril); Mesquita (Grupo OESP); Frias (grupo Folha); Nascimento Brito (Jornal do Brasil); Martinez (CNT); e Levy (Gazeta Mercantil), detentoras de rádios, editoras, canais de televisão e gravadoras. O que torna o país o maior em concentração de mídia entre as nações democráticas.

A regulamentação da constituição para os meios de comunicação não é cumprida e seus efeitos colaterais já são evidentes. Mesmo com o surgimento de canais de comunicação por meio da internet a maior parte da população ainda se informa através de veículos tradicionais, canais de televisão e rádio, que por sua vez tem um alcance de aproximadamente 76,4% (televisão), segundo pesquisa realizada pela EBC (Agencia Brasileira de Comunicação), e

89% usuários (rádio) equivalendo a 52 milhões de brasileiros, segundo pesquisa realizada pelo IBOPE em 2015.

O descumprimento da regulamentação atual é explícito:

* O artigo 220 define que não pode haver monopólio ou oligopólio na comunicação social eletrônica. No entanto, uma única emissora, Rede Globo, controla cerca de 70% do mercado de TV aberta.

* O artigo 221 define que a produção regional e independente devem ser estimuladas. No entanto, 98% de toda produção de TV no país é feita no eixo Rio-São Paulo pelas próprias emissoras, e não por produtoras independentes.

* O artigo 223 define que o sistema de comunicação no país deve respeitar a complementaridade entre os setores de comunicação pública, privada e estatal. No entanto, a imensa maioria do espectro de radiodifusão é ocupada por canais privados com fins lucrativos. Enquanto isso, as 5.000 rádios comunitárias autorizadas no país são proibidas de operar com potência superior a 25 watts. Já uma única rádio comercial privada chega a operar em potências superiores a 400.000 watts.

* O artigo 54 determina que deputados e senadores não podem ser donos de concessionárias de serviço público. No entanto, a família Sarney, os senadores Fernando Collor, Agripino Maia e Edson Lobão Filho, entre tantos outros parlamentares, controlam inúmeros canais em seus estados.

A produção midiática é responsável por moldar a esfera pública. Com uma mídia de características homogêneas na leitura dos acontecimentos, o entendimento se torna padronizado, o que prejudica a formação de um pensamento crítico e torna a leitura dos fatos tendenciosa.

O agendamento midiático dos meios de comunicação tradicionais brasileiros tem se pautado no viés econômico e político que os subsidiam. Desconstruindo cada vez mais o ideal de produções jornalísticas comprometidas com a informação. Na construção de uma grade de conteúdo rasa, praticamente inexistente de conteúdo investigativo, e a constante insistência em entretenimento débil para ludibriar o grande público, que por sua vez tem conhecimento, mesmo que muitas vezes de forma empírica, que estão inseridos em um sistema de desinformação.

Com base na análise de produção audiovisual, como vem sendo executada atualmente nos meios de comunicação televisivo, realizada por pesquisadores como Jesús Martin-Barbero, é apontado um desgaste quanto a produção televisiva e como a mesma vem sendo executada. Onde telenovelas e telejornais se revezam na programação do horário nobre brasileiro, em um modelo sanduíche de entretenimento e a leitura de manchetes.

Um exemplo do atual exercício dos veículos de comunicação de forma não democrática é a forma como foi tratado o processo de impeachment da então presidenta afastada Dilma Rousseff. O abafamento midiático da queda da barragem da Samarco, ligada a empresa Vale, em Mariana-Mg, dentre outros fatores que foram ocultados, resignificados ou simplesmente noticiados de forma superficial demonstram o desserviço da grande mídia.

“...a criação das notícias é sempre uma interação de repórter, director, editor, estrangimentos da organização da sala de redação, necessidade de manter os laços com as fontes, os desejos da audiência, as poderosas convenções culturais e literárias dentro das quais os jornalistas frequentemente operam se as pensar” (apud CORREIA: 133).

Nessa conjuntura, o surgimento das novas mídias com o advento da internet muda o contexto da produção jornalística como a conhecíamos. Possibilitando produções audiovisuais independentes, com conteúdos de profundidade e com a sua parcialidade explícita. Em uma angulação que contesta a grande mídia ao tratar de temas voltados para as minorias, criando uma maior diversidade e deixando de padronizar os assuntos.

O surgimento de programas hospedados em plataformas como *youtube* e *vimeo*, são caracterizados por serem de fácil acesso e baixo custo. Henry Jenkins (2009), em seu livro *A Cultura da Convergência*, deu o nome de era dos Prosumers, cujo principal marcador está no fato de que não somos mais apenas consumidores de conteúdos, mas produtores e consumidores. Somos, portanto, Prosumers, inseridos em uma cultura contemporânea para a qual convergem inteligências coletivas, conteúdos, desejos, necessidades e vontades. Essa nova relação de consumo e produção da abertura para o surgimento de coletivos midialivristas, como Mídia Ninja, Jornalistas Livres e Fluxo, que pregam o exercício parcial e

democrático da informação. Desvinculado em parte do quesito econômico, com maior liberdade na construção de seus conteúdos.

4.O Havana Connection e o agendamento da grande mídia

O Havana Connection, websérie brasileira hospedada em um blog do Universo Online (UOL) e compartilhada nas redes sociais, que, junto com outras produções, estão se constituindo como um acontecimento emergente na área de produção de conteúdos audiovisuais contemporâneos.

Iniciado em fevereiro de 2015, o Havana Connection aceitou a provocação amplamente disseminada na polarizada campanha presidencial brasileira, em 2014, do jargão “Vai pra Cuba!” e resolveu, a partir de uma iniciativa do jornalista e cientista político Leonardo Sakamoto, que visa abordar temas polêmicos e urgentes da sociedade brasileira sob um ponto de vista diferenciado do que é oferecido pela grande mídia. O programa conta com a participação do professor e coordenador do MTST, Guilherme Boulos, do jornalista e deputado federal Jean Wyllys e da jornalista e escritora Laura Capriglione.

A primeira temporada do programa foi composta por 15 episódios, com duração em média entre 20 a 30 minutos. Após sua postagem a TV UOL disponibiliza os vídeos segmentados em blocos de cinco minutos, destacando seus temas. Uma prática que facilita o engajamento em compartilhamento de conteúdo e consegue chamar maior atenção para o espectador efêmero que faz parte do quadro da internet.

Dando espaço para a discussão de temas que se encontram dentro da espiral do silêncio, lógica da produção jornalística tradicional onde o excesso de exposição a determinados temas e sua constante repetição em diversos veículos de comunicação com a mesma abordagem, acarretam no pensamento homogeneizado da população e o esquecimento de determinados assuntos.

Neste contexto os assuntos que mais vem a tona no programa são temas, em sua maioria de importância para o empoderamento das massas frente aos meios de comunicação como políticas públicas e o desdobramento do sistema, direitos humanos, feminismo, homofobia e cidadania. Dentro dos critérios de noticiabilidade citados posteriormente esses são temas que se encaixam desde os quesitos como Impacto (número de pessoas envolvidas ou que são

afetadas por seus desdobramentos), conflito (reinvindicações), polêmica (escândalos e/ou controvérsias).

Nos 15 episódios de sua primeira temporada foi discutido toda a conjuntura política do país em tempos de crise estrutural e em meio a articulação do processo de impeachment contra a então presidente em exercício Dilma Rousseff. Debatendo abertamente as manobras políticas das quais tornaram o golpe possível. Também foram retratados os casos das ocupações das escolas de nível médio em todo o país, não como um ato de vandalismo, mas sim como reinvindicação contra as medidas tomadas pelo poder público, que não priorizaram a melhora das condições de estudo e sim no corte de gastos para os caixas do Estado. Esses são apenas alguns exemplos das diferenças entre as coberturas realizadas no ano de 2015 pelos meios tradicionais de comunicação e as apresentadas como contrapartida pelos Havana Connection.

5.Coberturas de Conteúdo

O programa Havana Connection busca trabalhar os temas no formato de debates. Todo o programa se dá na esfera da informalidade em que os assuntos são destrinchados por seus participantes. Os temas que compõem cada edição da série são, assuntos em evidência na grande mídia e que repercutiram nas redes sociais. Neste novo modelo e a forma de produção adotada pelo programa não se apresenta "mais do mesmo", a ótica lançada sobre os assuntos abordados por meio dos mais variados ângulos, analisando cada informação de maneira profunda e contextualizada.

Neste artigo vamos comparar o conteúdo tratado nos cinco primeiros episódios, exibido entre 10 de fevereiro e 16 de abril de 2015, e as principais manchetes dos jornais do país sobre os temas abordados em suas edições. Sendo assim observar as principais divergências de angulação da esfera da internet ao qual o programa compõe e o modo de produção dos meios de comunicação tidos mídia tradicional.

Episódio 1

Bloco 1 – Este governo é de esquerda?

Em seu primeiro bloco o Havana Connection tem início a discussão trazendo a notícia referente a eleição do deputado federal Eduardo Cunha a presidência da Câmara dos Deputados. Comparado as manchetes dos veículos tradicionais abaixo, o programa propôs uma análise da conjuntura política do país a sua relação com o congresso mais conservador em exercício desde 1964. Levantando o questionamento frente ao imobilismo político no qual o Partido dos Trabalhadores (PT) se encontrava frente aos acordos políticos realizados para garantir uma governabilidade, já inexistente. Marcando assim os primeiros sinais da crise política que estava para se ter início.



Figura 1 – Manchete notícia G1(01 fevereiro de 2015)

ESTADÃO POLÍTICA Eduardo Cunha é eleito presidente da Câmara e impõe derrota ao PT

PUBLICIDADE

desconto 70% Lema21 Grau - Dev ... R\$ 245

desconto 75% Lema21 Grau - Velm... R\$ 245

CÂMARA

Eduardo Cunha é eleito presidente da Câmara e impõe derrota ao PT

Deputado teve 267 votos, contra 136 de Arlindo Chinaglia (PT-SP); Júlio Delgado

Figura 2 – Manchete notícia Estadão (01 de fevereiro 2015)

Bloco 2 – A corrupção está no DNA deste sistema.

Em um momento em que, os escândalos de corrupção na empresa Petrobrás tomava as manchetes de jornais de todo o país. O programa faz uma reflexão mais aprofundada sobre o sistema político brasileiro corrompido e debilitado na maneira em que se apresenta. E a tentativa da mídia tradicional de usar tal acontecimento para responsabilizar um único partido político, começando assim o processo de desconstrução da imagem do PT.

Lava Jato fecha cerco contra esquema do PT e amplia apurações

Juiz Sérgio Moro deve abrir processo esta semana contra José Dirceu e sentenciar ainda este mês dois nomes ligados ao partido, o ex-tesoureiro petista João Vaccari e ex-diretor da Petrobrás Renato Duque; apurações miram esquema sistematizado da corrupção em outras áreas, nos governos Lula e Dilma

Figura 3: Manchete Lava Jato Estadão (07 de fevereiro 2015)

PT recebeu até US\$ 200 milhões em propina da Petrobras, estima delator

RUBENS VALENTE
GABRIEL MASCARENHAS
DE BRASÍLIA
MARIO CESAR CARVALHO
DE SÃO PAULO

05/02/2015 © 12h46 - Atualizado às 17h47

Figura 4: Manchete Folha de São Paulo (05 de fevereiro 2015)

Bloco 3 – São Paulo viverá a revolta da falta d'água?

Bloco 4 – Prontos para o racionamento de energia?

Ambos os blocos (3 e 4) retrataram sobre o momento no qual, a cidade de São Paulo passou por uma de suas piores crises de abastecimento de água. Em contrapartida a leitura dada pela grande mídia, onde se culpava a falta de chuvas pelo abastecimento e trazia o rodízio como solução, o programa questionou o papel do estado nos problemas de abastecimento da cidade e a priorização do consumo de água para indústrias e grandes

agricultores comparado aos gastos mínimos do consumo residencial. Qualificando assim a crise como consequência de se priorizar a produção e o consumo em prol do bem-estar social.

15/05/2016 09h11 - Atualizado em 15/05/2016 11h14

Sem chuva, nível de água do Sistema Cantareira cai neste domingo

Reservatórios registraram índice de 64,8% do total da capacidade. Todos os outros cinco sistemas que abastecem SP também caíram.

Do G1 São Paulo



Figura 5: Manchete G1 (15 de maio 2015)

Após chuvas, Alckmin suspende 'pacote de transparência' sobre rodízio

GUSTAVO URIBE
DE SÃO PAULO

24/02/2015 © 02h00

Figura 6: Manchete Folha (24 de fevereiro 2015)

Bloco 5 – Houve apologia ao crime no Big Brother Brasil 15?

Foi pauta na grande mídia e nas redes sociais a declaração do participante do programa Big Brother Brasil 2015, Douglas, na qual ele afirma já ter agredido a sua namorada. O caso levanta a discussão sobre a tolerância e abertura para a violência contra a mulher nos meios de comunicação e a naturalização da mesma. O programa questionou a emissora responsável pelo reality show de ter levado ao ar a declaração e o participante não ter sido retirado do programa pelas autoridades imediatamente. Tal acontecimento se apresenta contraditório ao crescimento dos movimentos feministas no país, que não tem tanto destaque nos grandes meios.

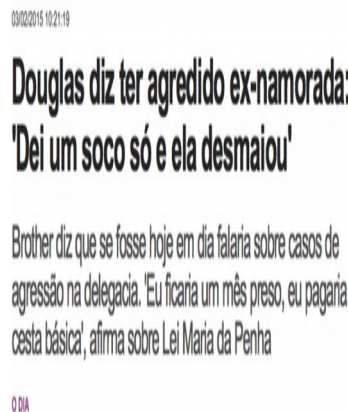


Figura 7: Manchete O Dia (03 de fevereiro 2015)

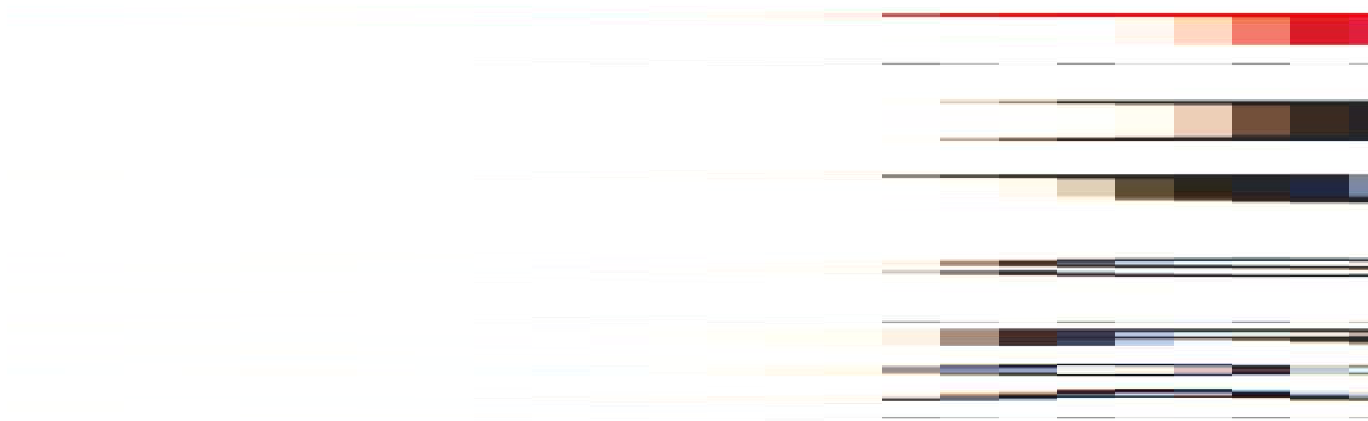


Figura 8: Manchete Correio (03 de fevereiro 2015)

Bloco 6 – Anderson Silva: heróis podem falhar?

É debatido a figura do herói olímpico e a sua posição em meio aos holofotes, levantado o questionamento sobre a construção dessa figura pelos meios de comunicação e a pressão sofrida pelo mesmo em prol de vitórias e como sua desconstrução para o personagem de "vilão" após o caso de doping. A pressão para corresponder as expectativas sociais não são levadas em consideração.



Figura 8: Manchete revista VEJA (06 de fevereiro 2015)

Edição do dia 17/02/2015
18/02/2015 01h35 - Atualizado em 18/02/2015 01h35

Anderson Silva é suspenso após ser pego 2 vezes em exame antidoping

Lutador brasileiro tem agora 20 dias para se defender dos resultados.
Exames feitos no dia da luta contra Nick Diaz também deram positivos.

Figura 9: Manchete Jornal da Globo (18 de fevereiro 2015)

Episódio 2

Bloco 1 - Se homem engravidasse, o aborto seria livre?

Em seu segundo episódio o programa já dá início ao debate com o tema polêmico, referente as declarações de aborto proferidas por Eduardo Cunha em entrevista ao estado de São Paulo, onde afirma que “Aborto e regulamentação da mídia só serão votados passando por cima do meu cadáver”. Criticando a declaração leviana acerca de temas complexos. No

caso do aborto, por se tratar de uma questão de saúde pública e a irresponsabilidade do uso de justificativas religiosas sobre o destino do corpo de milhares de mulheres. Ao analisarmos as manchetes do mesmo em portais de veículos de grande circulação como O Estadão e O Globo podemos ver como as mesmas dão o tom de autoritarismo com relação de Eduardo sobre a agenda do país. Citando que o presidente faz parte da bancada evangélica a manchete do Globo relaciona a declaração aos embates religiosos nos quais a bancada constantemente se envolve.

“Aborto só vai a votação se passar pelo meu cadáver”, diz Cunha

Presidente da Câmara afirma que legalização do aborto e direitos dos homossexuais "não são a agenda do País", rejeita regulação da mídia e critica a articulação política do governo

Figura 10: Manchete Estadão (09 de fevereiro 2015)

Eduardo Cunha sobre aborto: ‘vai ter que passar por cima do meu cadáver para votar’

Presidente da Câmara foi eleito para o cargo com apoio da bancada evangélica

POR O GLOBO

09/02/2015 18:39 / atualizado 09/02/2015 20:49



Figura 11: Manchete O Globo (09 de fevereiro de 2015)

Bloco 2 - O resto do país vai copiar os protestos do Paraná?

Dando seguimento as discussões o segundo bloco retrata os protesto de professores no Paraná, das redes municipais e estaduais, em meio ao pacote de austeridade levantado pelo governo de Beto Richa. Questionando o novo slogan do governo federal na época “Brasil Pátria Educadora”, assim como a visão de gasto que o poder público trata a pauta de educação. Indagando o porquê do desmonte de verbas sempre chegar primeiro a educação, mesmo sendo sabido que em período de campanha eleitoral a primeira a ser defendida em projetos de campanha como a alternativa para a construção de uma sociedade melhor. Neste caso utilizo duas manchetes do mesmo veículo para exemplificar com maior clareza a manobra de tempo utilizada para a reapresentação da mesma pauta após “controlada” a situação com a classe dos professores do estado.

poder

Após protestos e invasão, governo do Paraná desiste de pacote fiscal

ESTELITA HASS CARRAZAI
DE CURITIBA

12/02/2015 © 16h38

Figura 12: Manchete Folha de São Paulo (12 de fevereiro de 2015)

poder

Após invasão da Assembleia, Richa reapresenta 'pacotaço' no Paraná

DIÓGENES CAMPANHA
DE SÃO PAULO

31/03/2015 © 14h53

Figura 13: Manchete Folha de São Paulo (31 de março de 2015)

Bloco 3 - Deus ama gays, lésbicas, travestis e transexuais?

Em seu terceiro bloco o programa leva seu olhar a visita recebida pelo Papa Francisco do grupo de militância LGBT no Vaticano. Analisando a conduta da igreja católica ao longo do tempo sobre o tema e fazendo assim como o caso, onde meses anteriormente o Vaticano ter voltado atrás em um relatório preliminar que defendia a aceitação de homossexuais pela instituição. Mostrando a dualidade entre a nova face da igreja, que se mostra mais progressista e ao mesmo tempo vai de encontro com o conservadorismo por ela já perpetuado.

Pela primeira vez na história, Papa recebe grupo gay no Vaticano

19 de fevereiro de 2015



Em mais uma atitude que sinaliza uma abertura maior da igreja católica, o Papa Francisco convidou 50 católicos homossexuais para participar de uma audiência e de uma cerimônia; no mês passado, pontífice recebeu um transexual

Por Redação

Figura 13: Manchete Revista Fórum - IG (19 de fevereiro de 2015)

mun

Vaticano recebe grupo católico gay em audiência, discretamente

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

18/02/2015 © 12h15 - Atualizado às 13h13

Figura 14: Manchete Folha de São Paulo (18 de fevereiro de 2015)

Bloco 4 - Prefiro ser feliz do que ser magra", disse Ellen Roche

Seguindo o perfil do programa, a edição termina com uma notícia de entretenimento. Na qual a atriz Ellen Roche foi criticada em redes sociais por estar acima do peso para ser

rainha de bateria da escola de samba Rosas de Ouro. Em resposta, a atriz disse preferir ser feliz do que ser magra. Com o atual crescimento o discurso feminista e a abordagem fruto da ditadura da beleza o programa questiona a fluidez desse padrão corporal e a imposição reproduzida pela sociedade para que o mesmo seja respeitado. Nas manchetes da época é possível ver a reprodução de conteúdo de cunho machista presente nessa imposição perpetuada por veículos de entretenimento.

14/02/2015 05h06 - Atualizado em 14/02/2015 09h01

'Prefiro ser feliz do que ser magra', diz Ellen Rocche, rainha da Rosas

Ela é rainha da bateria da Rosas de Ouro desde 2007.
Em 2014, Ellen disse que estava com 'excesso de gostosura'.

Do G1 São Paulo



Figura 15: Manchete G1 (14 de fevereiro de 2015)



Figura 16: Click RBS (15 de janeiro de 2015)

Episódio 3

Bloco 1 - Panelaço: protesto justo ou ódio de classe?

O terceiro episódio do Havana Connection começa retratando os protestos em forma de “panelaço”. Os mesmos ocorreram durante o segundo pronunciamento da então Presidenta Dilma Roussef em meios de rádio e tv, no qual ela anunciava novas medidas econômicas defendendo um reajuste fiscal antipopular. Na ocasião, o programa dá ênfase ao recorte de que o fenômeno dos panelaços se deram principalmente em bairros nobres das grandes

metrópoles brasileiras o mesmo tipo de protesto não foram vistos em regiões mais carentes. Nas manchetes selecionadas podemos observar que no jornal O Tempo vem sob o recorte do discurso contestado da presidenta, já no Globo o mesmo procura chamar atenção para o fato de que o mesmo protesto também ocorreu em “cidades do nordeste”, buscando reforçar a ideia de que o governo da presidenta tem seu apoio abalado até mesmo em sua maior base eleitoral.

DISCURSO CONTESTADO

Panelaço, gritos e vaias ecoam durante pronunciamento de Dilma

Protesto foi convocado pelas redes sociais e WhatsApp; no primeiro pronunciamento do segundo mandato, presidente defendeu medidas econômicas

Figura 17: Manchete do Jornal O Tempo (09 de março de 2015)

Moradores fazem panelaço e buzinaço contra pronunciamento de Dilma

Manifestações foram registradas em SP, Rio, Brasília e cidades do Nordeste

Figura 18: Manchete Jornal O Globo (08 de março de 2015)

Bloco 2 - Se você fosse Janot, quem estaria na sua lista?

Em seu segundo bloco o assunto norteou a lista do Janot na lava-jato, ironizando se faltou alguém, o bate-papo da prioridade a abrangência de partidos políticos envolvidos e aos cargos de destaque pelos mesmos exercidos no congresso nacional. Questionando uma postura menos reducionista por parte da população, que defende a “prisão dos envolvidos” e o problema está resolvido, e sim o real ir aprofundamento na problemática que a lista representa. Cobrando uma reforma política como um viés para a solução da crise institucional que tomava formato à época. Nas manchetes selecionadas da Veja e do Estado de Minas, somente a primeira apresenta o fato de que também havia presença de políticos sob a legenda

45 de forma discreta. Já na segunda se prefere chamar atenção a reação de Renan Calheiros e Eduardo Cunha incluídos na relação, ambos presidentes das casas senado federal e câmara dos deputados a época.

Lista de Janot: veja os nomes já vazados de políticos enrolados com a Operação Lava Jato

Além da lista enviada ao STF na terça-feira, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, enviará outra ao STJ na semana que vem, também com nomes de políticos enrolados com a Operação Lava Jato. Vários nomes das duas listas já vazaram na imprensa. Confira: Supremo Tribunal Federal (STF) Entram nessa lista parlamentares com mandato (45), sem mandato, [...]

Por **Felipe Moura Brasil**
© 5 mar 2015, 18h34 - Atualizado em 11 fev 2017, 14h43

Figura 19: Manchete Veja (05 de março de 2015)

Janot entrega ao STF lista com 54 suspeitos de envolvimento na Operação Lava-Jato

Procurador pede a abertura de inquérito contra 54 pessoas. Caberá ao Supremo decidir se revela nomes. Renan e Cunha reagem à informação de que foram incluídos na relação



🕒 postado em 04/03/2015 06:00 / atualizado em 04/03/2015 07:25

Figura 20: Manchete Estado de Minas (05 de março de 2015)

Bloco 3 - Gladiadores do Altar: E Deus precisa de exército?

Um vídeo dos Gladiadores do Altar chamou atenção ao mostrar um grupo de jovens no culto da Igreja Universal de fortaleza que “Lutam para defender a moral e disseminar a fé cristã”, promovendo interpretações violetas da bíblia. A igreja negou que estivesse desenvolvendo praticas militares e se disse vítima de ódio e preconceito o que chamou

atenção principalmente de membros de religiões, como as de matriz africana, que já sofrem bastante repressão. Em seu terceiro bloco os componentes do programa discutem a possibilidade de o grupo ser uma formação de milícia, já que sendo um grupo para evangelizar qual a necessidade de se identificar com as prerrogativas militares, lembrando que já houve casos de ser apreendido armamento dentro de um templo da instituição.

As manchetes de veículos como o G1 deram destaque para a fala de um deputado federal, pastor da instituição que alegou ser encenação e que o grupo não possui conotações militares, já o Zero Hora ironiza o fato do grupo se intitular pronto para a batalha, dando abertura para a fala de Jean Willians responsável pela denúncia e a defesa da igreja que diz que o programa tem caráter assistencialista e social.

Exército da polêmica

Em culto da Universal, jovens "gladiadores" se dizem "prontos para a batalha"

Deputado diz que "milícia" foi formada pelo "fundamentalismo religioso". Igreja reage e diz que programa tem caráter religioso e assistencial

Figura 21: Manchete Zero Hora (03 de março de 2015)

05/03/2015 00:13:52 - Atualizada às 05/03/2015 14:45:43

Polêmico 'exército' da Igreja Universal, Gladiadores do Altar chega ao Rio

Grupos de jovens se vestem como militares em cultos da Igreja Universal, em Del Castilho, no Recreio e na Tijuca

REPORTAGEM

Figura 22: Manchete Portal IG (05 de março de 2015)

Bloco 4 - Caso Alexandre Frota: Regulação da mídia não é censura

O ator Alexandre Frota estaria sendo acusado de estupro, após afirmar no programa Agora é Tarde, de Danilo Gentilli transmitido pelo canal Bandeirantes, que teria feito sexo de

forma violenta em uma reprise de um programa de 2014, no qual narra o ocorrido em meio a risos da plateia. Organizações entraram com ações contra o programa pedindo multa e suspensão além do direito de resposta ao grupo atingido. O bloco já começa lembrando que emissoras de rádio e televisão são concessões públicas e que as mesmas não deveriam ser utilizadas de modo que incite crimes tais quais o estupro. Sendo defendido o controle social do que vem a ser transmitido nas mesmas, não sendo uma censura, mas sim para proteger os canais que disseminam a informação de irresponsabilidade de conteúdo.

Alexandre Frota é acusado de apologia ao estupro em programa de Rafinha

ANGELA BOLDRINI
DE SÃO PAULO

02/03/2015 © 18h35 - Atualizado às 20h55

Figura 23: Manchete Folha de São Paulo (02 de março de 2015)



POLÊMICA
'É piada', diz Alexandre Frota sobre história de suposto estupro
Ator explica que declarações sobre ter feito sexo sem consentimento de uma mãe de santo, contada no programa "Agora É Tarde", trata-se de ficção

Figura 24: Manchete Diário de Pernambuco (02 de março de 2015)

Episódio 4

Bloco 1 - O combate à corrupção é pauta da direita?

O primeiro bloco começa discutindo as polêmicas manifestações contra a corrupção e ao governo Dilma, em 15 de março de 2015, que tiveram como eixo o questionamento sobre a capacidade do governo Dilma de gerir o país. Uma parte da população realizando os pedidos de impeachment e outra caricata com gritos de intervenção militar. O programa questiona a diferença entre os públicos que compunham os atos do dia 15 e os atos do dia 13, os mesmos com pautas até semelhantes, porém um pró governo composto de uma massa mais popular e o outro a favor da queda da presidenta composto por uma suposta elite econômica brasileira.


Sendo as pautas de corrupção levantadas no dia 15 as mesmas colocadas em evidencia nos grandes meios de comunicação assim como a convocação para as ruas. Tendo a grandes manchetes dos jornais que também participaram da convocação exaltando os números das passeatas.

PROTESTOS PELO BRASIL

Um mar verde e amarelo em Copacabana pede o impeachment

Cerca de 25.000 pessoas foram para as ruas do Rio de Janeiro, segundo a Polícia Militar



FELIPE BETIM 

Rio de Janeiro - 15 MAR 2015 - 22:57 BRT

Figura 25: Manchete El País (15 de março de 2015)

Protestos contra governo e corrupção reúnem 2 milhões pelo Brasil, dizem PMs

Do UOL, em São Paulo 15/03/2015 | 21h57 > Atualizada 16/03/2015 | 08h11



Figura 26: Manchete Portal UOL (15 de março de 2015)

Bloco 2 - Por que as redes sociais estão transpirando ódio?

Depois das ondas de manifestações de cunho de extrema direita a internet se tornou cenário para a propagação de mensagens de ódio de ataques a democracia, com apoiadores de golpes militares e discursos sobre a necessidade de calar as vozes divergentes. Relembrando o caso da morte no Guarujá por conta de especulações em redes sociais. Neste caso a análise foi de um momento histórico de expressão da violência e polarização das redes, não se falando de um caso pontual, mas sim o momento político como um todo.

Bloco 3 - Que tal reduzir a maioria penal para seis anos?

Uma série de projetos na Câmara dos Deputados propõe a redução da maioria penal de 18 para 16 anos como uma das soluções pra violência. Uma pesquisa Datafolha

apontou que 93% dos moradores da capital paulista concordavam com a medida. Dos que concordavam com essa redução, 35% defendiam que a idade fosse rebaixada a uma faixa de 13 a 15 anos e 9% para 12 anos. Só 6% ficaram contra. Com essa introdução se dá início o terceiro bloco em que se é questionado a morte de jovens na periferia e a real participação dos menores em homicídios e o papel da sociedade na exclusão desse membro em detrimento dos investimentos em medidas de apoio a educação. Chegando até a fazer o paralelo com as políticas públicas desenvolvidas pelos países usados como referência pelos defensores da redução da maioridade penal.

87% querem redução da maioridade penal; número é o maior já registrado

Figura 27: Manchete Folha de São Paulo (15 e abril de 2015)

15/04/2015 08h42 - Atualizado em 15/04/2015 09h26

87% são a favor da redução da maioridade penal, diz Datafolha

Percentual é o maior já registrado pelo instituto.
Proposta sobre o assunto tramita no Congresso Nacional.

Figura 28: Manchete G1 (15 de abril de 2015)

Bloco 4 - Beijo em Babilônia incomodou quem não ama

As atrizes Fernanda Montenegro e Nathália Timberg, que têm 85 anos de idade, deram um beijo na boca em uma cena da novela "Babilônia", da rede Globo. A Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional divulgou uma nota de repúdio contra o que chamou de "afrota" a convicções e princípios cristãos. Questionando os estigmas do amor homossexual

e o amor entre idosos em uma sociedade doutrinada a silenciar tais expressões de afetividade. Tendo nas manchetes abaixo as publicações se posicionado positivamente frente a temática das relações homossexuais por meio da opinião de terceiros.

Noveleiros 21/03/2015 | 12h15

Babilônia: Fernanda Montenegro diz que ficou surpresa com a repercussão do beijo em Nathália Timberg

"Fiquei surpresa. Nas nossas vidas e na vida mesmo do país temos assuntos mais urgentes"

Figura 29: Manchete Clic RBS (21 de março de 2015)

EM ENTREVISTA 23/03/2015 - 15h47

Fernanda Montenegro diz estar surpresa com pedidos de boicote à 'Babilônia'

A atriz, que contracenou um beijo lésbico com Nathalia Timberg na semana passada, afirmou que todas as repercussões são uma caça às bruxas e que as "personagens são um esclarecimento aos mais bloqueados de razão"

Figura 30: Manchete O Povo (23 de março de 2015)

Episódio 5

Bloco 1 - Terceirização: um golpe nos trabalhadores

Após a Câmara dos Deputados aprovar o projeto que abre as portas para que empresas possam terceirizar todas as suas atividades, com o texto aprovado a câmara irá votar os destaques a que esse projeto implica, na esperança de um veto presidencial em favor dos direitos dos trabalhadores. O grupo compara a ofensiva a uma ousadia contra a CLT que nem em meio a ditadura militar de 1964 foi vista, levantando a necessidade de uma grande mobilização social com relação ao que significa essa precarização do trabalho. Além de criticar a abordagem positiva dada como uma alternativa para a criação de empregos em meio ao painel de crise econômica que vinha em processo de construção.

Câmara aprova projeto que regulamenta terceirização; entenda

Luís Guilherme Barrucho* - @luisbarrucho
Da BBC Brasil em São Paulo

🕒 8 abril 2015

🔗 Compartilhar

Figura 31: Manchete BBC Brasil (8 de abril de 2015)

Câmara aprova terceirização para todas as atividades de empresas

EDUARDO CUCOLO
MÁRCIO FALCÃO
RANIER BRAGON
DE BRASÍLIA

08/04/2015 @ 21h10

Figura 32: Manchete Folha de São Paulo (8 de abril de 2015)

Bloco 2 - Morte de Eduardo: A vida na periferia não vale nada

O bloco abre narrando o episódio no qual a polícia militar do estado do Rio de Janeiro, assassinou o jovem Eduardo Joaquim Ferreira, com apenas 10 anos, durante uma operação. Mais 3 foram mortos ao longo de 24hrs, a mãe do menino declarou que foi ameaçada pela polícia logo após a morte do menino. A Polícia Militar disse que está investigando o caso e afastou policiais envolvidos da operação. A discussão traz a reflexão sobre o processo de desconstrução da imagem do menino por uma parcela da sociedade, que possui ideais de uma política mais dura com relação a lei de maioridade penal, que foram responsáveis pelo surgimento de montagens do menino Eduardo segurando armas, como se está fosse uma forma de justificar o ocorrido. É levantado a indignação sobre a pena de morte imposta a população negra e periférica e como a sociedade é conivente com isso. Questionando o

porquê da cobrança cair em cima do policial sucateado e igualmente pobre ao invés de chegar até as autoridades responsáveis por julgar tais casos e dar fim a essa impunidade dentro das corporações.

Menino de 10 anos é quarta vítima no Complexo do Alemão em 24 horas

DO RIO

02/04/2015 © 19h45 - Atualizado às 20h33

Figura 33: Manchete Folha de São Paulo (02 de abril de 2015)

NOTÍCIAS

Morte de Eduardo Jesus Ferreira: Operação da PM no Complexo do Alemão mata menino de 10 anos na porta de casa

© 03/04/2015 10:26 BRT | Atualizado 26/01/2017 21:43 BRST

Figura 34: Manchete The Huffington Post (03 de abril de 2015)

Bloco 3 - Michel Temer: Dilma terceirizou o seu governo

Em seu terceiro bloco o programa faz uma crítica a Presidenta Dilma Rousseff, que depois de terceirizar a condução econômica do país para Joaquim Levy, decidiu fazer com o mesmo com a articulação de seu governo. O "vice" Michel Temer assumiu o papel de dialogar com os outros poderes, logo, o de fazer política. Transformando o PT em satélite do PMDB, que também detém as presidências da Câmara e do Senado, questionando: para que ela foi eleita? As manchetes que acompanham o acontecimento vêm acompanhadas de um quê de perda de controle por parte da Presidenta. No fato de citar que o ministro Eliseu Padilha recusara o cargo anteriormente e que o vice seria a sua última opção ou mesmo o uso de imagens utilizadas para a representação de uma figura desestabilizada de Dilma.

Dilma passa articulação política para Michel Temer

Beto Barata - 31.mar.2015/Folhapress

Figura 35: Manchete Folha de São Paulo (31 de março de 2015)

Ministro peemedebista recusa convite de Dilma e vice assume articulação política

Após titular da Aviação Civil, Eliseu Padilha, rejeitar cargo, presidente apela a Michel Temer, também do PMDB, que vai acumular função que vinha sendo exercida pelo petista Pepe Vargas

Figura 36: Manchete Estadão (07 de abril de 2015)

6.Considerações Finais

Estamos entendendo aqui conteúdo audiovisual colaborativo como um conteúdo que não só é produzido em colaboração, com a participação de pessoas diversas, sem hierarquia, mas também na colaboração que se dá no momento em que esta obra é disponibilizada na rede e modificada, a partir de percepções, comentários e participações daqueles que consomem audiovisual pela internet seja via Facebook, seja via Youtube, Vimeo e outros sites de compartilhamento de vídeos.

A novidade que chegou com a web 2.0 é que a partir destes novos dispositivos de recepção de conteúdo o público pode compartilhar um audiovisual produzido alhures em suas redes sociais, compartilhando com amigos, parentes, afetos, desafetos, enfim, produzindo um ruído e um novo agendamento midiático nas redes compartilhadas da internet e, dependendo do alcance dos temas, chegando inclusive a agendar midiaticamente as redes e meios massivos de comunicação. Entendendo redes e meios de comunicação de massa, aqueles que não permitem interação com seus públicos.

Estas possibilidades propiciadas pela internet nos proporcionam, atualmente, uma condição nunca antes experimentada de liberdade para escolher o conteúdo ao qual se quer ter acesso, no horário em que se pode ter acesso. Surge então o audiovisual on demand, uma condição de consumo jamais vivenciada por aqueles que fizeram parte da geração da televisão aberta, com grade de programação fixa e horários engessados. Este é o caso do Havana Connection que pode ser assistido no momento em que o espectador chegar em casa e ligar seu computador. A essa era caracterizada pela emissão disseminada, de todos para todos, e não mais centralizada apenas nos veículos tradicionais de comunicação, habituais usuários da fórmula um para muitos.

Referências

BARBERO, Jesus-Martín. Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

JENKINS, Henry. A Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

LÉVY, Pierre. A Inteligência Coletiva. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CORREIA, Fernando. Os jornalistas e as notícias. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

